

Jornal da SPPA

Órgão Oficial da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre
Filiada à International Psychoanalytical Association desde 1963

ANO 4 • Nº 12 • OUTUBRO/2000 • Porto Alegre • RS

Sucesso no evento da Fepal

Mais de 1.000 participantes, dos quais 409 analistas e 195 candidatos das Instituições da IPA, constituem um dado bastante significativo do interesse e da motivação provocados pelos Congressos promovidos pela Fepal. Igualmente o fato de que 25 das 27 instituições componentes da Fepal tenham estado representados, atesta a intensidade dessa participação, comemora o presidente do evento Cláudio Laks Eizirik.

Páginas 6 e 7



Acima, a abertura oficial do evento e, ao lado, o público

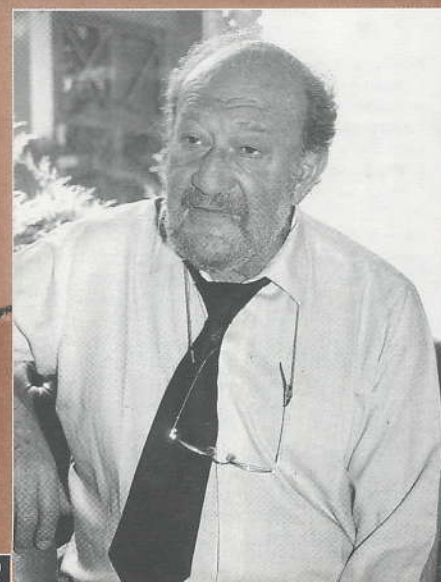


Perspectivas da psicanálise
na opinião de alguns dos
principais conferencistas

Páginas 10, 11 e 12

Marcelo Viñar é o novo
presidente da Fepal

Páginas 8 e 9



Editorial

Ao me perguntar sobre o que nesse momento comentar para o nosso jornal, me ocorre inicialmente e de maneira genérica, falar de minhas impressões nesse período inicial de gestão, agora já com alguns meses de trabalho. E dizer que eles têm sido plenos de gratificações e também de problemas vários.

Por um lado, situações nada fáceis de equacionar têm exigido decisões e posicionamentos não menos difíceis. Por outro lado, e de forma gratificante, constato estarmos vivendo um momento excepcional de nossa Sociedade. A ele vou me referir, de forma sucinta, como exige o espaço, embora sabedor de que, bem mais que um simples registro, impõe-se um sublinhado destaque.

Como é evidente, refiro-me ao recém concluído Congresso da Fepal, lembrando que, como sede da Fepal, para nossa Sociedade estiveram direcionadas as atenções psicanalíticas de toda a América Latina.

Há pouco mais de dois anos, obedecendo a um sistema de rodízio, coube à SPPA sediar a Fepal e indicar o nome de seu presidente. Em Assembleia Geral, foi aclamado o nome do

colega Cláudio Laks Eizirik. Sabíamos todos, desde então, que ele e a equipe que viria a compor, teriam que vir a realizar, ao término de seus mandatos, um congresso científico que, confiávamos, seria de marcante expressão e significado.

À medida que chegava o momento, acompanhamos todos a, por vezes, febril atividade preparatória não de um, mas de seis eventos integrados, no total. E testemunhamos o êxito de cada um desses eventos isoladamente e, mais ainda, o expressivo sucesso do Congresso como um todo.

O que pretendo assinalar agora é que esse não se constituiu apenas no momento de realizações de uma equipe afinada que executou, de forma eficiente, as tarefas a ela designadas. Tampouco aqui é o momento de reiterar o invulgar talento do colega Cláudio, uma vez que contávamos, já por ocasião da indicação de seu nome, que ele, sem dúvida, viria a desempenhar de forma primorosa sua missão, acrescentando, assim, mais um feito à sua trajetória profissional em ascensão, rumo a maiores desafios. A eles, o nosso aplauso e o nosso reconhecimento.

Mas o que desejo salientar aqui é que compartilhamos esse momento,

e que ele foi fruto de um trabalho continuado da nossa Sociedade, de seus membros, dos seus candidatos e dos seus funcionários. Nesses eventos estiveram condensados esforços entusiásticos e contagiados de várias equipes envolvidas, por inteiro, em efetivar uma proposta. Todos com as intenções melhores de melhor realizar suas tarefas. Estimulados pela expectativa de vir a contar com o brilhantismo dos vários convidados estrangeiros e nacionais e com o esforço dos da casa, e assim fazer jus à nossa auto-apreciação (por vezes generosa, severa o mais das vezes) de que seguimos tendo um papel a desempenhar no cenário da América Latina, em termos de psicanálise e de sua expressão.

E, para finalizar, dizer que estamos satisfeitos por termos colaborado e estarmos colaborando com esses avanços e esses encontros. Frisando que movimentos como esse nos dignificam e nos tranquilizam, já que podemos olhar confiantes no espelho multifacetário de nossa Sociedade como sempre a sentimos. Como a reconhecemos. E, em ocasiões como essa, assim fazendo, como a validamos.

Paulo Fonseca
Presidente

Jornal da
SPPA

Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

FILIADA À ASSOCIAÇÃO PSICANALÍTICA INTERNACIONAL (IPA), DESDE 1963, E À ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE

Presidente: Paulo Fonseca
Secretário: Gerson Isac Berlim
Secretário Científico: Antonio Carlos J. Pires
Tesoureiro: Raul Hartke
Conselheiros: Carlos Gari Faria e Isac Pechansky
Diretor do Instituto: Luiz Carlos Mabilde
Secretário do Instituto: Ruggero Levy

Subcomissões do Instituto

Subcomissão de Docência: Luiz Carlos Mabilde, Cláudio L. Eizirik, Paulo Fonseca, Paulo Martins Machado, Romualdo Romanowski
Subcomissão de Seleção, Avaliação e Promoção: Luiz Carlos Mabilde, Carlos Gari Faria, Germano Vollmer Filho, Gerson Isac Berlim, Juarez Guedes Cruz
Subcomissão de Formação de Analistas de Crianças e Adolescentes: Luiz Carlos Mabilde, Marlene Silveira Araujo, Nara Amália Caron, Rute Stein Maltz
Subcomissão de Pesquisa: Luiz Carlos Mabilde, Cláudio Laks Eizirik, David E. Zimerman, Paulo Fernando Bittencourt Soares, Roberto Gomes
Subcomissão de Programa: Luiz Carlos Mabilde, Mauro Gus, Roaldo Machado

Subcomissão de Eventos e Divulgação: Luiz Carlos Mabilde, Flávio Rotta Corrêa, Joel Araújo Nogueira, Raul Hartke, Ruggero Levy
Centro de Triagem e Encaminhamento Psicanalítico: Sérgio Lewkowicz

Programa do CEPS

Coordenador: Raul Hartke
Revista de Psicanálise
Editor: José Carlos Calich
Co-Editor: Jussara S. Dal Zot
Comissão de Redação: Anette Blaya Luz, Carmem Emília Keidann, César Luis de Souza Brito, Luisa Maria R. Amaral, Magali Fischer, Patrícia Lago, Paulo Henrique Favalli, Paulo Oscar Teitelbaum, Paulo Seganfredo, Viviane Sprinz Mondrzak

Comissão Científica

Coordenador: Antonio Carlos J. Pires
Edgar Dieffenhaeler Jacó Zaslavski, Jair Rodrigues Escobar, Lúcia Thaler, Luiz Ernesto Pellanda, Manuel Pires dos Santos, Sérgio Lewkowicz

Comissão Editorial do Jornal

Coordenador: Gisha Brodacz
Aldo Duarte, David Bergmann, Mery Wolff, Rose Eliane Starosta

Comissão de Memória

Coordenador: Ruyard Emerson Sordi
Ingeborg Magda Bornholdt, Inúbia Duarte, Luís Guilherme Streb, Raquel Eizirik, Margareth Dallagnol

Comissão de Psicanálise e Sociedade

Coordenador: Ida Gus
Fulgência Blaya Perez Neto, Gustavo Soares

Comissão de Biblioteca

Coordenador: Roberto Gomes
Alda Dornelles de Oliveira, Vivian Perez Day, Mônica Nodari Borges, Margareth Dallagnol,

Comissão de Informatização

Coordenador: Sérgio de Paula Ramos

Ivan Fetter, Luiz Ernesto Pellanda e Mônica N. Borges

Editoria da Homepage

Editor: Ivan Fetter

Comissão de Psicanálise da Infância e Adolescência:

Coordenadora: Marlene Silveira Araujo
Ingeborg M. Bornholdt, Margareth Silveira Campos, Maria Geraldina Viçosa, Maria Lucrecia Zavaschi, Mery Wolff.

Secretaria Executiva da SPPA: Maria Conceição Sampaio
Secretaria Executiva do Instituto: Neila T. Barcelos Manassero

Secretaria Executiva da Revista: Irma Angela Manassero

Auxiliar de Secretaria: Elisa Ema Werdan

Técnico Contador: Jorge Luiz Salati

Bibliotecária: Mônica Nodari Borges

Auxiliar de Biblioteca: Margareth Lourdes Dallagnol

Auxiliar de Serviços Gerais: Giovana Paixão

Comissão Editorial: Gisha Brodacz (Coordenadora), Aldo Duarte, David Bergmann, Mery Wolff, Rose Eliane Starosta
Secretária: Margareth L. Dallagnol
Planejamento e Execução Gráfica: Dolika Afa Artes Gráficas Ltda.
Fone (51) 343.5533
Jornalista: Lola Rodrigues Mtb6631
Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre
Rua Gen. Andrade Neves, 14 conj. 802
CEP: 90010-210 Porto Alegre - RS - Brasil
Telefones: FAX: (51) 224-3340 (51) 224-7021
E-mail: sppa@sppa.org.br
sppa@zaz.com.br

Atividades do segundo semestre

Nos dias 15 e 16 de junho deste ano, recebemos a visita do Dr. Norberto Carlos Marucco, analista didata e secretário científico da APA. Naquela oportunidade, o Dr. Marucco ministrou algumas supervisões individuais, duas conferências (*A neurose hoje: nas vias de acesso às "zonas psíquicas"* e *A fantasia e a realidade na psicanálise contemporânea*), além de uma supervisão coletiva, com material clínico apresentado pelo Dr. Gustavo Soares.

No dia 4 de agosto, recebemos a visita do Dr. Max Hernández, analista que fez sua formação em Londres e que é didata da Sociedade Peruana de Psicanálise. Essa atividade foi patrocinada pelo programa de Intercâmbio Científico da FEPAL, sendo que, durante sua visita, o Dr. Hernández ministrou conferência sobre a tela de Luís Montero "*Os funerais de Atahualpa*".

No dia 21 de setembro, numa promoção conjunta com a Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do RS, aconteceu em nossa Sociedade uma mesa-redonda sobre "*Novas formas de fertilização assistida e suas conseqüências psicológicas*". Foram relatores o Dr. Marcelo Moretto (ginecologista), a Dra. Sílvia Nabinger (assistente social) e os Drs. Roberto Gomes e Maria Geraldina Viçosa da SPPA.

Em 28 de setembro, tivemos uma reunião teórico/clínica, organizada pela Comissão de Psicanálise da Infância

e da Adolescência, em que foram discutidos "*Parâmetros técnicos na análise de crianças e adolescentes - a partir de um caso clínico*". A apresentadora foi a Psic. Mery Wolff, tendo como introdutora ao debate a Dra. Margareth Silveira Campos.

No dia 5 de outubro, houve um encontro para a apreciação do Congresso da Fepal e das repercursões desse evento no meio psicanalítico.

Para novembro, receberemos como visitante o Dr. Mario Alberto Smulever, psicanalista da APA. O referido colega é um estudioso de mitos - tendo tido participação destacada no VI Simpósio de Mitos da FEPAL - além de dedicar-se à publicação de trabalhos na área da metapsicologia.

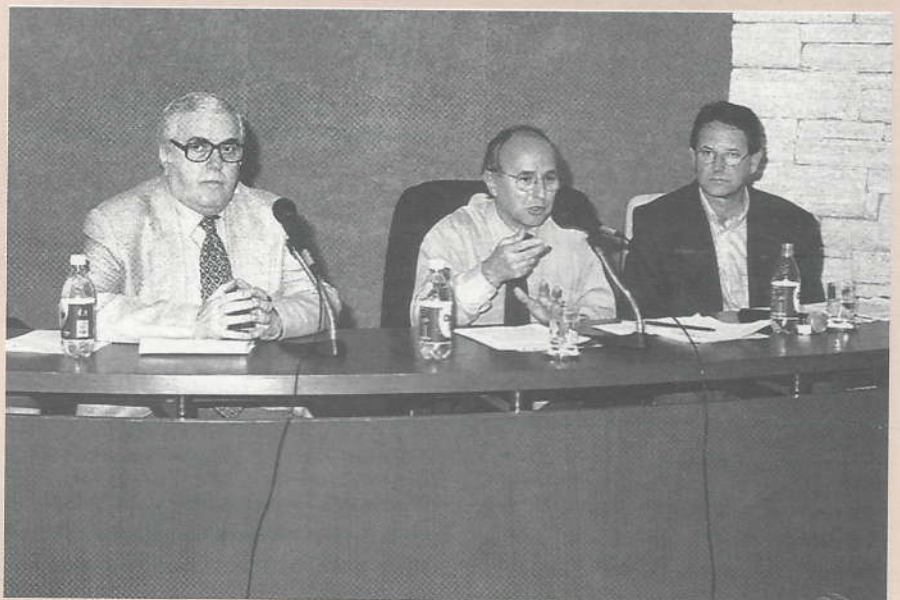
No que se refere a atividades externas, está prevista para dezembro a realização de uma atividade aberta à comunidade, em parceria com a Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre, assim como com a ABP, em come-

moração ao lançamento do último número de 2000 da Revista Brasileira de Psicanálise.

O tema a ser desenvolvido será "*Objetividade, subjetividade, intersubjetividade*." Participarão desse evento os colegas Germano Vollmer Filho, Romualdo Romanowski e Sidney Schestatsky.

Para o ano que vem, já existem alguns planos em andamento. Para março, está sendo planejada a vinda à nossa Sociedade do Prof. Gregorio Klimovsky, um epistemólogo argentino de renome internacional.

Estamos contando também com a possibilidade de trazer, em abril, o Dr. Rómulo Lander, da Venezuela, para ministrar um curso sobre a obra de Lacan. Para maio, está previsto o I Encontro APA/SPPA, a realizar-se em Porto Alegre e cujo tema central será "*Intervenções do analista*". Por outro lado, já foi acertada a vinda do Dr. Owen Renik à nossa Instituição, em outubro.



Drs. Paulo Fonseca, Norberto Marucco e Gerson Berlim

Instituto de Psicanálise

Implementando mudanças concretas

Após um período de estudos, discussões e reuniões sobre as estruturas e sub estruturas da Sociedade e do Instituto, este Instituto sofreu significativas definições e mudanças em seu funcionamento, a fim de adequar e melhorar suas condições de ensino.

Assim, nos últimos quatro meses, por um lado, o Instituto produziu dois relatórios oficiais, que foram apresentados respectivamente em Caracas, por ocasião do IV Encontro Latino Americano de Institutos Psicanalíticos, em 19-20/05/00; e em Gramado, quando do XVIII Pré-Congresso da FEPAL, em 02-03.09/00, ambos teorizando e justificando as medidas a serem adotadas no Instituto.

Por outro lado, tratou-se de efetivar mudanças concretas em nossos estatutos e regulamentos, as quais basicamente alteraram e atualizaram critérios e regras ligadas à formação analítica, em especial no que se refere às supervisões e apresentação do trabalho para obtenção dos títulos de Psicanalista e Membro da Sociedade.

Feito isso, a impressão geral é de que o nosso ensino ficou mais ágil, mais prático e de acordo com as imposições da realidade.

Para que tais medidas tenham tido êxito, é preciso destacar, além das iniciativas e condução do Presidente da Sociedade e do Diretor do Instituto, a decisiva participação da Comissão de Ensino, quer como um todo, quer através de suas sub Comissões, no sentido de chamar a si a responsabilidade de

discutir, criar e propor mudanças ao CTA e à Assembléia, a fim de serem aprovadas.

É claro que resta muito a fazer. Como tal, a Direção do Instituto seguirá atenta e em contato direto com os candidatos e professores, com o propósito contínuo de aperfeiçoar e atualizar o nosso ensino.

Abaixo, uma síntese de nossas principais atividades e acontecimentos:

Graduados do Instituto

Foram declarados graduados do Instituto os colegas Beatriz Chwartzmann (reunião da Comissão de Ensino, de 10/08), Tatiana Blochtein, Cláudia Rosito, Nazur Vasconcelos e Renato Piltcher (reunião da Comissão do dia 14/09).

Aspirante à formação analítica

Foi aceito o pedido de inscrição da psic. Rosângela Costa.

Seminários optativos

a) Observação de Bebês

Coordenado pela dra. Rute Maltz, este grupo composto por Alda Oliveira, Heloisa Tonetto, Karem Cainelli e Tula Brum completou um ano de atividades e informa que seguirá seus estudos por mais um ano. A Comissão de Ensino aprovou e apoiou o pedido.

b) A Violência da Interpretação

O Dr. Roaldo Machado anuncia a abertura de inscrição para um grupo de estudos: "La violencia de la interpretación: del pictograma al enunciado", da autora Piera Castoriady Aulagnier. Aprovado pela Comissão de Ensino.

c) Mitos e Psicanálise

A ser coordenado pelo Dr. Sérgio Lewkowicz e destinado a candidatos egressos de seminários e membros da Sociedade, estão abertas as limitadas inscrições para esse estudo. Aprovado pela C. E.

Reuniões das sub-comissões do Instituto

A fim de estudar e propor soluções para diversos assuntos ligados a professores, candidatos, eventos e ao funcionamento do ensino de um modo geral, foram realizadas diversas reuniões com as sub comissões de Docência (08/06; 13/07, 10/08), Eventos e Divulgação (13/03, 13/04), Formação de Crianças e Adolescentes (13/03 e 15/04) e Seleção, Avaliação e Promoção (05/05, 19/07, 07/08 e 11/09).

Trabalhos apresentados

O nosso Instituto, através de seus Relatórios Oficiais, fez-se representar em dois importantes eventos (IV Encontro Latino-Americano de Institutos Psicanalíticos, em Caracas, e XVIII Pré-Congresso Didático da FEPAL, em Gramado, com trabalhos:

a) "O contexto atual e o setting analítico: entre a evolução científica e as imposições da realidade", dos autores Luiz Carlos Mabilde, Cláudio Eizirik, Flávio R. Corrêa, Joel Nogueira, Mauro Gus, Raul Hartke e Ruggero Levy.

b) "Prometeu e o destino do didata", dos autores: Luiz Carlos Mabilde, Carlos Gari Faria, Gerson Isac Berlim, Isaac Pechansky e Paulo Martins Machado.

Formação de psicanalistas de crianças e adolescentes da SPPA é reconhecida pela IPA

O Conselho Executivo da IPA, em reuniões realizadas em dezembro de 1999 e julho de 2000, aceitou as recomendações do Comitê de Psicanálise de Crianças e Adolescentes, coordena-

nado pelo dr. Johan Norman, reconhecendo o programa de formação de psicanalistas de crianças e adolescentes desenvolvido pelo Instituto de Psicanálise da SPPA. Os Drs. Marlene Silveira

Araujo, Nara Amália Caron, Rute Stein Maltz e Frederico Seewald. Tiveram sua titulação oficialmente aprovada como psicanalistas de crianças e adolescentes.

Sexualidade e perversão cem anos adiante: descobrimo o que Freud descobriu

Este artigo de Parsons sobre a sexualidade nos coloca na posição de repensar o tema, considerando os desenvolvimentos psicanalíticos posteriores a "Três ensaios sobre a sexualidade" e os aspectos culturais associados a cada época. A interpretação dos conceitos é salientada. A infância, por exemplo, vem sendo tratada de diferentes formas, ao longo dos séculos, por diferentes culturas. Similarmente, o impulso sexual pode ter diferentes significados em sociedades diferentes ou na mesma sociedade, em seus diferentes estágios de desenvolvimento.

O conhecimento do instinto a partir de Freud, sua fonte, objetivo e objeto são comentados quanto à subor-

dinação do objeto ao objetivo ou vice-versa. O autor enfatiza a qualidade da relação com o objeto como algo muito significativo nas relações consideradas como perversas. Neste sentido, a perversão, sendo reconhecida em sua essência como uma defesa contra relações com o objeto, pode adquirir uma conotação mais ampla ou diferente da habitualmente relacionada à sexualidade.

O cuidado com este artigo envolve o perigo da generalização simplista, associada a ideologias que procuram apregoar, por exemplo, o homossexualismo em geral como algo natural, portanto saudável, uma inversão do que o autor apresenta. A idéia central neste ar-

tigo diz que a perversão se constituiu numa forma de evitar um contato íntimo e criativo com o outro e que, como tal, entendo que possa ocorrer em diversas circunstâncias.

Entre muitos aspectos, o grande mérito do texto consiste em apresentar uma visão dinâmica aos conceitos teóricos, que inclui consideração pelas mudanças implícitas no contexto em que vivemos; mudanças que, em parte, ficam fora da nossa capacidade de influência, mas pelas quais somos também influenciados.

Michael Parsons

Resenhado pela psic.

Angela Mynarski Plass

International Journal of Psychoanalysis

Vol. 81/nº1/2000

Biblioteca

A partir deste número, pretendemos publicar em colaboração com a equipe do jornal, notícias sobre o andamento de nossa Biblioteca, resenhas de livros ou artigos recentes de revistas. Nesta edição, já contamos com a colaboração de Angela Plass sobre um artigo de M. Parsons.

No IJPA, v. 81 parte 2, além da leitura da Sessão Educativa (o conceito de contratransferência é discutido sob a ótica latino-americana), recomendamos também a leitura da resposta de A. Gibeault - França - (IJPA v. 81 parte 2, 2000 p.379), e de H. Kächelle e H. Thöma - Alemanha - (IJPA v. 81 p. 3, 2000) ao artigo de Kernberg sobre controvérsias entre a psicanálise, psicoterapia psicanalítica e psicoterapia de apoio (IJPA v.80, parte 6, 1999) e que esteve em discussão pela internet; na homepage do IJPA.

Livros novos adquiridos desde janeiro deste ano

FENICHEL, O. Teoria Psica-

nalítica das Neuroses. FERENCZI, S. Obras Completas. BOLLAS, C. Cracking UP. The Work of Unconscious Experience. ASCOTT, R. Reframing Consciousness. Portland: Intellect, 1999. DAMASIO, A. The Feeling of what happens., 1999. KAPLAN-SOLMSK.; SOLMS, Mark. Clinical Studies in Neuro-Psychoanalysis: introduction to a depth neuropsychology. 2000. MILLER, L. Freud's Brain. Neuropsychodynamic Foundations of Psychoanalysis.

Doações da editora

POLLANCO, N. R. de. Observación de bebés. FIGUEIREDO, L. C. Ética e Técnica em Psicanálise. TENENBAUM, D. Investigando Psicanaliticamente as Psicoses. Machado, M. C. Educação para o futuro: psicanálise e educação. ROCHA, Z. Os destinos da angústia na psicanálise freudiana. ENRIQUEZ, M. Nas encruzilhadas do ódio: paranóia - masoquismo - apatia.

Doações de colegas

RASCOVSKY, A. Patologia Psicossomática. (Dr. Sérgio Annes).

QUIROGA, S. E. Adolescência Del Goce orgánico al hallazgo del objeto. Buenos Aires: Eudeba, 1998. APA "Trauma - Duelo - Cuerpo". XVI Jornada de niños y adolescentes. X Jornada de Psicossomática e II Jornada conjunta, 30 de junio y 1º de julio de 2000. (v. 1 e 2). (Dra. Marlene Araújo)

Estamos selecionando base de dados que possibilitará acesso ao acervo da Biblioteca através da Homepage da SPPA. Membros da Comissão se reuniram durante o Congresso da FEPAL para selecionar, listar e orçar as publicações e assinaturas de revistas disponíveis e lançadas durante o evento. Estaremos divulgando a lista através de e-mail para recebermos sugestões dos colegas.

Durante o congresso, adquirimos volumes anteriores da publicação de infância e adolescência da Revista da Sociedade Mexicana de Psicanálise, com tiragem anual, tendo sido feita troca com nossa revista.

Uma breve nota pós-congressos

Dr. Cláudio Laks Eizirik

Talvez a frase mais apropriada para descrever o que aconteceu em Gramado, de 1º a 9 de setembro, tenha sido a do Raul Hartke, na sessão de encerramento: “foi uma festa do pensamento psicanalítico”. Ao menos para os que começaram a pensar os Congressos em julho de 1998, em Cartagena, essas palavras e tantas outras que ouvimos ao longo da semana, constituíram-se em confortante reconhecimento pelo longo e extenuante trabalho em que estive envolvido.

Ainda sob o efeito do turbilhão de idéias e emoções despertadas num evento de tais proporções, qualquer pretensão a algum grau de objetividade ou de avaliação torna-se impossível. Apenas pode-se mencionar que 1.004 participantes, dos quais 409 analistas e 195 candidatos das Instituições da IPA, constituem um dado bastante significativo do interesse e da motivação provocados pelos Congressos. Ou o fato de que 25 das 27 instituições componentes da Fepal tenham estado representados, igualmente atesta a intensidade dessa participação.

Mais do que isso, contudo, a visão daquelas sessões plenárias sempre cheias de pessoas atentas, interessadas e questionadoras face aos relatórios quase invariavelmente de alta qualidade, as mesas-redondas discu-

tindo vivamente temas psicanalíticos e suas várias interfaces com a cultura, os cursos em que era possível entrar em contato direto com o pensamento de seus expositores e dos principais autores psicanalíticos, as mais de duas centenas de temas-livres e pôsteres abordando a ampla diversidade teórica e clínica de nossa disciplina, os 26 livros lançados, num clima de cordialidade e respeito pela produção de idéias psicanalíticas, os oito casos clínicos apresentados com detalhes e franqueza e discutidos de forma aberta e direta, e o contínuo, qualificado e estimulante programa social constituem, ainda assim, apenas uma descrição formal do que ocorreu. Cada um dos que estiveram em Gramado pode oferecer sua versão ou narrativa dos Congressos, como aprendemos com Roy Schafer. Na minha versão, conseguimos fazer trabalhar em nossas mentes o pensamento psicanalítico latino-americano e internacional, e articular algumas de suas possíveis interações com a cultura, além de retomar, refazer ou iniciar laços de amizade com colegas da América Latina, da Europa e da América do Norte. A psicanálise, aliás, é uma só, apesar de suas múltiplas versões, e devemos cuidar para não nos deixar pender em horizontes estreitos.

Além disso, só agradecimentos.

Em primeiro lugar, à Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, na pessoa dos presidentes que acompanharam, apoiaram e estimularam nossa gestão, Carlos Gari Faria e Paulo Fonseca e suas diretorias, e a todos os colegas e candidatos que trabalharam com dedicação e empenho nas várias comissões e coordenadorias, sintetizaram e secretariaram atividades durante os Congressos. Em especial, aos Drs. Jacó Zaslavski, Maria Lucrécia Zavaschi, Sérgio Ramos e Ida Gus, que coordenaram ou presidiram comissões e o Congresso da OCAL. Igualmente agradecimentos aos colegas e candidatos da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre e da Sociedade Psicanalítica de Pelotas, pela solidária e dedicada participação. A Sala Hum, através da Helena Einloft e sua equipe, e a jornalista Lola Rodrigues, mostraram grande eficiência.

Pessoalmente, meu grande reconhecimento e gratidão vai para os amigos Antonio Carlos J. Pires, Sérgio Lewkowicz, Mauro Gus, Marlene Silveira Araujo, Romualdo Romanowski e Mônica Nodari Borges, a quem já conhecia há anos, mas cuja capacidade, dedicação e carinho nunca cansei de admirar em nosso intenso convívio.



Drs. Mauro Gus, Romualdo Romanowski, Cláudio Laks Eizirik, Antonio Carlos J. Pires, Marlene Silveira Araujo e Sérgio Lewkowicz

I Encontro de Professores de Psicanálise de Crianças e Adolescentes

Realizou-se no dia 3 de setembro, durante o XVIII Pré-Congresso didático da FEPAL, o I Encontro de Professores de Psicanálise de Crianças e Adolescentes. O Encontro era um antigo desejo dos analistas de crianças e adolescentes que há anos estão envolvidos com o ensino de psicanálise da infância e adolescência nos diversos institutos da América Latina.

Foi uma reunião com muitos participantes que debateram os assuntos ligados à formação, currículos e programas ministrados em seus Institutos e a titulação de analista de crianças e adolescentes pela IPA. Além de representantes de diversas sociedades latino-americanas, estiveram presentes os diversos representantes da Cocap da América Latina, a Dra. Elfrides Susana L. de Ferrer, coordenadora da Cocap junto à IPA, e, como convidados especiais os doutores Robert e Phyllis Tyson que contribuíram com aportes importantes sobre a especificidade da

formação do analista de crianças e adolescentes e a importância desse junto à comunidade e na intervenção precoce no trabalho com mães e bebês.

Realizou-se durante o Congresso da Fepal o IV Congresso Latino-americano de Psicanálise de Crianças e Adolescentes.

Constituiu-se num evento de sucesso, e caracterizou-se pelo cumprimento do objetivo a que se propôs que era uma integração com os demais Congressos e com a comunidade. Foram realizadas mesas temáticas e mesas redondas sobre os diversos tópicos sugeridos pela comissão científica e pelos participantes da comunidade com quem trabalhamos durante a organização do Congresso. Contemplaram-se as diversas áreas de interesse como bebês, crianças e adolescentes. Foram envolvidos diversos profissionais sendo privilegiada a interdisciplinariedade. Foram discutidos três casos clínicos e realizadas atividades junto à comunidade.

Almoço de confraternização e teatro vivo de adolescentes

Foi grande a emoção que envolveu os psicanalistas de crianças e adolescentes que participaram do almoço de confraternização no restaurante do Hotel Serrano, no dia 06/09, quando foram recebidos pelos corais de crianças da Comunidade de Gramado e Canela, que fizeram carinhosa apresentação.

Também constituiu um grande acontecimento a apresentação do grupo de teatro de Canela, quando adolescentes procuravam debater o tema da morte com a platéia de psicanalistas presentes naquela atividade. O impacto causado pelos atores foi grande. A experiência foi discutida pela platéia e teve como introdutor do debate o Dr. Roosevelt Cassorla, membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.

OCAL

ADiretoria da OCAL, assim como os candidatos de vários Estados do Brasil e de diferentes países latino-americanos que prestigiaram o IX Pré-Congresso da OCAL, ocorrido nos dias 2 e 3 de setembro passado, em Gramado, ainda estão sob o impacto do êxito alcançado pelo trabalho conjunto realizado com o XVIII Pré-Congresso Didático da Fepal, coordenado pelo Dr. Romualdo Romanowski.

O programa oficial de ambos os Pré-Congressos iniciou com a Mesa Redonda que enfocava "O impacto do contexto atual no aprendizado, no ensino e na pesquisa em psicanálise", tendo como painelistas: Peter Fonagy (BPS), Voltaire Schilling (UFRGS) e Ida Ioschpe Gus (OCAL), e como comentarista Juan Francisco Jordan (APCh). Foi destacado o caráter histórico da integração didatas-candidatos, apreciada por todos como uma iniciativa sintônica com as necessidades de mudança determinadas pela atualidade das questões socioculturais.

À tarde, passou-se à apresentação e discussão dos relatórios temáticos enviados por nove institutos, sobre "A formação do candidato: aspectos psicanalíticos e socioculturais", primeiramente em pequenos grupos, e depois em reunião plenária. Destacaram-se pontos para elaborar um documento que foi encaminhado ao presidente da Fepal e ao da IPA, com o objetivo de que possam tomar contato com as percepções e demandas dos candidatos em formação analítica do nosso continente. No domingo pela manhã, houve a discussão de um caso clínico apresentado por Denise Lahude (SPPA), tendo como comentaristas Álvaro Zaz (APU) e Nelson Nazaré Rocha (ABC). A seguir, houve uma assembléia para discutir o documento a ser encaminhado pelos candidatos.

À tarde, ocorreu uma plenária conjunta da Fepal e da OCAL, com a apresentação das sínteses dos didatas e dos candidatos. Tivemos o prazer de contar na mesa com o Dr. Otto Kernberg, Presidente da IPA,

que atendeu a nosso convite informal de participar daquela apresentação, e que se pronunciou favoravelmente sobre os aspectos abordados. No dia 8 de setembro, houve a Assembléia Geral da OCAL, coordenada por Zelig Liberman, na qual a Diretoria prestou contas do trabalho realizado durante a gestão 1998-2000, através de um relatório detalhado e da apresentação do movimento financeiro.

Com satisfação, constatamos ter alcançado os nossos propósitos. O esforço de comunicação com os colegas de nosso continente está sendo plenamente recompensado. A OCAL está representada em 22 dos 27 Institutos de Psicanálise. Durante nossa gestão, enfatizamos que só o engajamento e a representatividade conferem força a uma instituição. Continuamos acreditando que a abertura desse canal de comunicação, que representou uma conquista, merece ser mantida no futuro pelas diretorias que nos sucederem.

Entrevista *Marcelo Viñar*



Jornal da SPPA - Para a sua gestão na Fepal, quais são seus planos?

Marcelo Viñar: A idéia é que o programa e a plataforma de trabalho vão se construindo através do diálogo eletrônico com as associações componentes. A idéia básica é insistir num relacionamento, o mais estreito possível, entre a diretoria da Fepal e as diretorias ou as bases componentes, para que possam opinar e contribuir com o modelo de congresso de que necessitamos, com o modelo de relacionamento com a comunidade e as instituições, com o modelo das relações com a IPA, com as prioridades de cálculo dos gastos. O e-mail permite que atas, resoluções ou perguntas que surgem no trabalho possam ser difundidas eletronicamente às associações, e que resultem num feed-back que permita saber a opinião das sociedades componentes, evitando, com isso, levar em conta somente a nossa vontade. E isso porque o modo de exercer a tarefa psicanalítica nos conduz a um encerramento, a um labor muito íntimo. Os pacientes nos exigem muito, ficamos, às vezes, prisioneiros, o que nos torna um pouco agorafóbicos. É preciso fazer um trabalho ativo de abertura, de ver o que acontece no mundo, ler jornal, outros temas que não sejam psicanálise, ser curiosos como Freud, com o que acontece na cultura e na política em todos os planos. E assimilarmos algo não somente quando estamos na escuta analítica e submetidos à tensão flutuante, mas também sob efeito da curiosidade de cidadão.

Jornal da SPPA: Esta tem sido considerada uma mudança necessária para garantir a vitalidade e a continuidade da psicanálise.

O Dr. Marcelo Viñar foi eleito, durante o Congresso da Fepal, o novo presidente para o próximo biênio. A comissão editorial do jornal convidou-o para uma entrevista, para conhecer um pouco a seu respeito e também sobre seus planos na condução da Federação.

Marcelo Viñar: Pelo menos é dar vida ao que chamamos movimento psicanalítico latino-americano. Mas não somente nos congressos. Porque este é um momento de crise participativa nos processos coletivos. A subjetividade do ano 2000 corresponde a cada um estar no que lhe interessa. Existe um movimento de fechamento e queremos buscar uma presença mais ativa dos componentes. Para o próximo congresso, sugerimos oferecer idéias amplas para identificar onde estão as preferências para a escolha dos temas, dos convidados, da forma de trabalho e a estrutura do evento. A participação do congressista, ainda que em grande número, está numa posição muito passiva: escutar exposições ou estar em um auditório. Queremos um congressista mais ativo e mais espaço para o debate. Isso requer mudar o modelo organizacional que implica riscos e dificuldades. Podemos fazer um congresso, por exemplo, em que os participantes venham com os trabalhos já lidos através de pré-publicações, o tempo de exposição sendo substituído por tempo de discussão, com um relator no final. O assunto que vamos propor é a atualidade da psicanálise.

Jornal da SPPA: Bem, podemos falar, então, sobre a psicanálise hoje na América Latina, seus problemas específicos.

Marcelo Viñar: A atualidade sempre muda, e a psicanálise é parte da vertigem da civilização em que estamos envolvidos. Atualidade da psicanálise pressupõe mudança e permanência. Porque mudança significa continuidade e ruptura com ontem e com amanhã. Tomemos os modelos explicativos da teoria. As tópicas freudianas, por exemplo, são uma tentativa de entender o funcionamento psíquico a partir dos três servidores: os que se dirigem ao pulsional, à exigência moral e à realidade exterior, implicando um funcionamento com lealdades

des contraditórias. O sujeito sendo fantoche submetido a essas três influências, com sua consciência incapaz de auto-suficiente para explicar a si mesmo e ao coletivo. Esta é uma das descobertas da psicanálise que permanece de Freud. Antes, ainda, também a proibição à descarga genital era o que criava o mal-estar em relação ao pulsional. Hoje preciso procurar outras causas. O conflito debate contra a repressão do sexual não acabou-se. Entretanto, existe mal-estar. A questão é procurar com lealdade os princípios freudianos qual é o mal-estar na cultura hoje. Por exemplo, estamos abrindo para a geração atual uma sociedade com um projeto profissional e de vida bem mais difícil que o da minha geração. Eu sabia que se me preparasse e trabalhasse, haveria um lugar na sociedade para mim, como médico, como psicólogo, como docente. Meus filhos e contemporâneos não têm esse futuro aberto. Sentem-no de forma mais aguda e procuram um modo de superar, fugir da dificuldade na droga, no suicídio, nas alterações psicossomáticas. Então quando falo em mudar, refiro-me a tentar de escutar as novas formas de estar e de exclusão na sociedade atual que é a exclusão dos jovens do campo de trabalho, a exclusão de amplos setores da população latino americana do mundo humano. A sociedade com duas velocidades, a dos pobres e daqueles, como nós, com as necessidades básicas atendidas, cria um mundo dividido, mais separado que o mundo de outros continentes.

Jornal da SPPA: E como a psicanálise se insere aí?

Marcelo Viñar: Penso que a psicanálise não tem instrumentos para explicar o social. Juntamente com os historiadores, os sociólogos, e outras disciplinas das ciências humanas se poderia agir no social. É preciso procurar. Acredito que

teoria não é um fundamento para explicar. Teorizar é ver, é possibilitar criar áreas e problemas. Não para explicar, mas para explorar. A teoria tem que ser uma bússola, por exemplo, com a escuta psicanalítica. Então, considerando a estrutura dos grandes eixos temáticos em metapsicologia e clínica psicanalítica, teríamos uma exploração teórica para a epistemologia e interdisciplina, e outra mais direta, em direção ao espaço sóciopolítico: trabalhar com os educadores; nos manicômios com os psiquiatras e com toda a área de trabalho na saúde mental; trabalhar nos reformatórios, com os meninos de rua e tudo o que isso implica; ensinar e aprender; mergulhar, não como professor, como estranho mas, no próprio trabalho ver qual é nosso aporte específico quando estamos com os olhos bem abertos e as orelhas bem abertas; e, com isto, poder identificar o que nossa experiência no divã traz como enriquecimento para a construção da realidade. Então, para terminar, há uma projeção para os paradigmas da atualidade. Trata-se de uma abertura à cultura contemporânea, à literatura, às neurociências. Temos que reconhecer que a neurociência que Freud conhecia e a que se conhece agora é muito diferente. Mas, também, que não podemos pedir à neurociência a explicação para tudo. Então, temos psicanálise e neurociência, psicanálise e literatura, psicanálise e história. São todas áreas de explicação. Se conseguíssemos que os colegas latino-americanos escolhessem um eixo, não faríamos um congresso de mil, mas quatro congressos simultâneos de duzentos pessoas. Isto significa renunciar a uma parte e aprofundar em outra, se quiserem. Este é o modelo que vamos propor. Ir ensaiando e consultando sobre este sonho.

Jornal da SPPA: Para o senhor, existe uma psicanálise latino-americana?

Marcelo Viñar: Espero que haja, pelo menos tenho esta expectativa: a de reafirmação de um trabalho de experiência que funde a possibilidade de um pensar não importado, mas local. Somos consumidores de culturas. É necessário reverter esta condição de importadores de conhecimento. Mas sei que vai levar muito tempo. Alguns querem mudar isso, outros ainda não. Temos que produzir teorias, temos que produzir experiência e muitos trabalhos para ir forjando e matutando um pensar de psicanálise latino-americana. Já temos um pouco, precisamos é fazer crescer ainda mais.

Jornal da SPPA: Como o Sr. vê a relação da psicanálise da América Latina com a IPA?

Marcelo Viñar: Temos uma identidade cultural importada. Quando digo que sou freudiano, estou demonstrando uma lealdade a um paradigma que foi inventado em outro lugar e em outro tempo. Não se pode evitar isso, mas é necessário reformulá-lo, e para mudar vai levar muito tempo. O problemático nisto é avaliar o quanto há de assimilação ou de submissão. Há aspectos bons na herança. Toda uma preocupação com o desenvolvimento da psicanálise, com sua auto-reprodução, o que leva a ocupar-nos muito com o intercâmbio entre colegas. E isso é uma boa herança. Porém, os aspectos obscuros envolvem ter suportado, durante tanto tempo, uma cúpula que funcionava em segredo. É a história das atas secretas. Isso demonstra um obscurantismo, um mandato de submissão e obediência que está superado. Atualmente, este aspecto aparece através de uma comissão da IPA que decide se alguém pode ser só psicanalista, ou então psicanalista com asterisco para ser psicanalista de crianças e adolescentes, como se fosse uma especialização.

Jornal da SPPA: Não é uma especialização, na sua opinião?

Marcelo Viñar: Não. Acho que é preciso observar antes de tudo a unidade da psicanálise. É muito mais importante reconhecer que um psicanalista tenha mais prática com psicóticos ou com perversos, ou com crianças e adolescentes. Porque colocar os adolescentes junto às crianças e não junto aos adultos? Para mim, a fronteira entre adolescentes e adultos é muito mais viva, muito mais fermentada nas relações entre eles. Eu, que não trabalho com crianças, fico fora do trabalho com adolescentes. Porque eu vou delegar aos analistas de crianças tudo o que é da minha experiência, se eu trabalho com adolescentes há mais de três décadas? A psicanálise é uma só.

Jornal da SPPA: Por que, quando existe especialização, a psicanálise deixa de ser uma só?

Marcelo Viñar: Porque um diploma segrega, o que é perigoso. Eu não trabalho com crianças, mas o faço com adolescentes. Quando eu quiser falar e escutar sobre adolescentes não vou ter lugar. Ou irei a um congresso sobre crianças e terei de me aborrecer para aproveitar o que é sobre adolescentes. O critério de divisão por idades é um

critério válido. Mas há outros. A multicausalidade e o multideterminismo fazem com que esses critérios de classificação possam mudar. Trabalhar com uma criança asmática talvez pareça mais com o trabalho com um adulto asmático devido aos problemas de mentalização, e não ao fato da diferença entre adulto e criança. Estou falando da modalidade de funcionamento mental que, nesse caso, é a inscrição no corpo.

Quando recebo um paciente, pergunto-me se a psicanálise pode ajudá-lo. Se responder que sim, pergunto-me: sou o melhor psicanalista para responder a essa problemática? Ou há no meu grupo alguém que possa tomar esse caso melhor do que eu? Prefiro deixar essas soluções a um grupo vivo e questionador, mais do que à pseudo-objetividade do diploma de titulação.

Jornal da SPPA: O senhor gostaria de dizer mais alguma coisa?

Marcelo Viñar: Gostaria que me mandassem a transcrição para pensar com vocês, para pensar como a comunicação e a transmissão é sempre complexa. Sempre há bem-entendidos e mal-entendidos.

Toda comunicação humana consiste num fato de compreensão e de traição, de amor e de ódio. A polissemia dos seres humanos faz com que sempre estejamos na presença de mal-entendidos. E sem isso, nós, os psicanalistas, morreríamos de fome. Investigar isto é parte da narrativa psicanalítica. Se trabalhamos bem hoje, nesta entrevista, fizemos um ato analítico de comunicar-nos, de sorrir, de apreciar-nos. Há um jogo de compreensão, de sedução e de traição. Isso é vida.

Ontem um colega de muito prestígio me disse: eu quero saber como era a mãe de Lacan. Respondi-lhe: mas o espelho de Lacan é um espelho inventado. Não tenho uma mãe. Tenho quatro ou cinco. Também não são infinitas. A mãe que tive, ninguém sabe quem foi; nem eu próprio, nem ela, nem meu psicanalista. O trabalho de ficção e de construção é objetivo. A deformação é parte do viver, embora se só inventássemos seríamos delirantes. Também não há objetividade na transmissão. Por isso, tenho muitas restrições à investigação empírica e objetiva.

Jornal da SPPA: Queremos lhe agradecer e desejar sucesso para sua gestão que está começando.

Perspectivas da psicanálise

O que pensam Antonino Ferro, Roy Schafer, Rita Frankiel, Robert Tyson, Daniel Widlöcher, Peter Fonagy, Phyllis Tyson, Paulina Kernberg, Otto Kernberg e Juan Francisco Jordan Moore.

Aproveitando a oportunidade que o Congresso da Fepal proporcionou, ao reunir um grande número de importantes pensadores da psicanálise na atualidade, a comissão editorial do jornal elaborou algumas questões que foram respondidas por vários deles. O objetivo foi verificar mudanças teóricas e técnicas nas trajetórias de cada um, bem como conhecer sua visão quanto às perspectivas da psicanálise.

Jornal: Qual o referencial teórico utilizado pelo senhor há 20 anos atrás? Qual é o de hoje? Essencialmente, o que mudou?

Dr. Antonino Ferro - Há 20 anos meu referencial teórico era provavelmente o modelo kleiniano ortodoxo com o olhar centrado no mundo interno do paciente. Meu modelo de hoje é aquele fortemente inspirado no pensamento de Bion e nos seus desenvolvimentos.

O que mudou, essencialmente, é a grande importância atribuída à relação atual paciente e analista e ao funcionamento mental na sessão, não só do paciente, mas também do próprio analista.



Dr. Roy Schafer - Psicologia do Ego freudiana (Rappaport, Hartmann, Kris, Löewenstein, Jacobson, etc). Comecei a criticar e rejeitar a linguagem de força e energia e mecanismo e a enfatizar a fantasia. Tornei-me mais à vontade com meus pacientes, mas tentei manter o "incógnito" e fazer interpretações formais. Nos últimos quinze anos mudei meus conceitos e técnica para os modernos métodos kleinianos de Betty Joseph, Steiner, Feldman, etc. Ainda limito a maioria das minhas intervenções à interpretação, mas sou hoje mais informal ou converso mais, à minha maneira, com os pacientes.

Dra. Rita Frankiel - Vinte anos atrás: Psicologia básica do Ego com alguma influência kleiniana. Hoje muito mais kleiniana. O que mudou em mim foi a oportunidade de fazer supervisão com Betty Joseph e Michael Feldman. E também o contato com trabalhos e livros de Steiner, Joseph, Feldman e Ronald Britton.

Dr. Robert Tyson - Há 20 anos, estava usando a Psicologia do Ego de acordo com Hartmann, Kris e Löewenstein, bem como Otto Fenichel, Anna Freud e Leo Rangell. Depois de 7 anos em Londres trabalhando com Joseph Sandler, tornou-se possível pensar mais amplamente e compreender que ninguém tem o monopólio sobre a verdade. Penso que a "teoria estrutural contemporânea", que inclui as relações de objeto, é o melhor nome para o que eu

penso hoje em dia.

Dr. Daniel Widlöcher - Na década de 70, minha abordagem teórica era principalmente clássica freudiana, com influências complementares de Winnicott e alguns aspectos da minha prévia convivência com Lacan. Era muito eclética, como é comum na França. Nos últimos 30 anos, estou cada vez mais interessado no campo da comunicação e dos processos intersubjetivos. Portanto, fui aproximando-me progressivamente da tendência intersubjetiva, sem compartilhar de algumas das suas aplicações técnicas e clínicas. Penso que minha técnica mudou mais do que minha abordagem teórica, com maior liberdade, maior presença e mais interpretações.



Dr. Peter Fonagy - Há 20 anos atrás minha abordagem teórica era freudiana clássica. Hoje faço uso do inconsciente representacional de Sandler juntamente com aportes da teoria do "attachment" e das idéias de Otto Kernberg. As mudanças em meu pensamento consistem no reconhecimento dos aspectos de pouca utilidade na teoria das pulsões e das metáforas da psicologia do ego, além das profundas li-

mitações da técnica clássica com respeito aos transtornos de personalidade graves.

Dra. Phyllis Tyson - Vinte anos atrás, pensava e trabalhava de acordo com a teoria estrutural, de uma forma mais estritamente definida. Hoje, considero que muitos fatores interacionais, conscientes e inconscientes, influenciam o comportamento. Continuo usando a teoria estrutural como referencial, mas também considero as relações de objeto, a cultura e o gênero, ou seja, tomando a teoria estrutural como um sistema aberto.

Dra. Paulina Kernberg - Uso a psicologia do ego e a teoria das relações objetais aplicada aos tratamentos individuais, familiares e de grupo.

Dr. Otto Kernberg - Usei uma abordagem teórica que envolve a psicologia do ego e a teoria das relações objetais por mais de 30 anos e continuo usando-a hoje. Venho me interessando, cada vez mais, por alguns aspectos da psicanálise francesa, mas meu modelo teórico principal continua a ser influenciado por: Edith Jacobson, Margaret Mahler, Ronald Fairbairn, Donald Winnicott, Melanie Klein, Herbert Rosenfeld, Wilfred Bion, André Green e Joseph e Ane-Marie Sandler.

Dr. Juan Francisco Jordan Moore - Há 20 anos, minha abordagem teórica era principalmente kleiniana. Hoje, esta ampliou-se para uma teoria das relações objetais que inclui Matte-Blanco, Balint, Winnicott, Bion, os freudianos contemporâneos, Ogden e o ponto de vista intersubjetivo de Stolorow e seus colaboradores. Considero estes últimos como um aprofundamento e radicalização de conceitos como: a área intermediária da experiência, o espaço potencial ou o terceiro analítico. Minha principal mudança tem sido incluir a influência do ana-

lista no processo analítico e encarar o encontro clínico como uma criação conjunta do analista e do analisando. Poder-se-ia dizer que eu transitei de uma psicologia individual para uma psicologia dual.

Jornal: Existe lugar para a Psicanálise no novo século? Que mudanças assegurariam a psicanálise como organismo vivo e saudável?

Dr. Antonino Ferro - Existe, espero, um lugar para a psicanálise no novo século, com a condição que dela não seja feito um uso religioso, mas que haja a coragem de favorecer os desenvolvimentos mais criativos. Penso, inclusive, ser interessante refletir a respeito da especificidade da psicanálise e dos seus instrumentos de pesquisa.

Dr. Roy Schafer - Sim, se os analistas aprenderem a fazer boa psicoterapia psicanalítica e não insistirem sempre em psicanálise propriamente dita, a psicanálise tem uma melhor chance de sobreviver e se desenvolver.

Dra. Rita Frankiel - Trabalho sério e contínuo, e atingir a população carente.

Dr. Robert Tyson - Este é o próximo século. E sempre terá um lugar para a psicanálise. Pode ser que não tenha o lugar que nós destinamos a ela. E pode ser que seja mais difícil de ganhar a vida sendo um psicanalista. A este respeito, e a outros também, é uma necessidade que a IPA se torne mais ativa em apoiar o treinamento e a prática. E há muitos meios de fazê-lo.

Dr. Daniel Widlöcher - Estou convencido que há um lugar no campo da saúde mental e na cultura. Como tratamento, a psicanálise pode manter um importante papel no domínio das psicoterapias, o que será sempre uma necessidade absoluta para o tratamento das pessoas. É necessário aumentar a qualidade da formação e

desenvolver pesquisas para avaliar resultados e propiciar um maior conhecimento da psicanálise nos ambientes culturais (incluindo a Universidade). Necessitamos demonstrar a criatividade e a vitalidade do pensamento clínico psicanalítico e manter as trocas interdisciplinares.

Dr. Peter Fonagy - Os desenvolvimentos das neurociências, particularmente, da genética molecular comportamental, exigem um entendimento quanto ao modo do organismo interpreta seu ambiente, que consiste no moderador crítico da expressão genética. A psicanálise terá sucesso através de sua colaboração com as neurociências. As teorias terão de ser simplificadas e reduzidas em número através do estudo e questionamento epistemológico.



Dra. Phyllis Tyson - Penso que continua havendo um lugar para a Psicanálise. As mudanças necessárias são para os psicanalistas, no sentido de buscarem um papel mais ativo na comunidade, na sociedade, etc. Nós contamos, com frequência, com uma ampla compreensão, mas precisamos comunicar esta compreensão ao público em geral, de uma forma que respeite seus pontos de vista, para que possamos ter mais trabalho em equipes interdisciplinares.

Dra. Paulina Kernberg - Acredito que a psicanálise como modelo teórico continuará a se expandir nas trocas com as neurociências e com as disciplinas humanistas (literatura, música, artes). Também

permanecerá como parte intrínseca de uma variedade de psicoterapias, como uma forma de compreender os fenômenos políticos, religiosos. A questão é: ela mudará ou morrerá no mundo não humanista do espaço cibernético, de mentes dominadas pelos computadores e pela clonagem humana?

Dr. Oto Kernberg - Sim, há um importante espaço para a psicanálise no novo século. Para garantir seu futuro, a psicanálise necessita aumentar a pesquisa sistemática, incluindo a pesquisa interdisciplinar; aumentar sua dedicação aos problemas da sociedade e da cultura; aumentar seu envolvimento com a universidade e com o mundo acadêmico; modernizar a educação psicanalítica.

Dr. Juan Francisco Jordan Moore - Estou certo de que a psicanálise terá um lugar neste século, ou melhor, milênio. Penso que a psicanálise está bem e, certamente, viva em muitas universidades e centros de investigação. Temos que ter o cuidado de não confundir a psicanálise com as instituições psicanalíticas da IPA. Penso que as sociedades componentes da IPA e seus institutos necessitam mudanças dramáticas para se manterem no mesmo ritmo de alterações que a psicanálise está passando, sendo esse muito mais rápido que o das mesmas. Portanto, necessitamos pensar sobre o que e como estamos ensinando em nossos institutos. Necessitamos dialogar com outras ciências, como por exemplo, a filosofia. Nosso ensinar tem de ser mais crítico. Há, ainda, uma intensa idealização de certos autores que prejudicam o pensamento crítico e criativo de nossos candidatos.

Jornal: Qual, no seu entender, seguirá como bagagem te-

órica essencial da Psicanálise neste novo século?

Dr. Antonino Ferro - A bagagem teórica essencial é a existência do inconsciente e de como este pode ser indagado e transformado através da relação com o outro. Creio também ser imprescindível termos em mente a historicidade do desenvolvimento das idéias em psicanálise.

Dr. Roy Schafer - Conflito, fantasia inconsciente, desejo, agressão, ansiedade, culpa, vergonha, defesa, transferência e contratransferência.

Dr. Rita Frankiel - Freud, Klein e também Bion.

Dr. Robert Tyson - Existem diferentes níveis de teoria e eles mudam de foco dependendo das afiliações particulares de cada um. As concepções que parecem ter sobrevivido e que continuarão são: o determinismo psíquico, a transferência inconsciente, resistência, o conceito de desenvolvimento psíquico e a necessidade de apego.

Dr. Daniel Widlöcher - Após a competição entre as várias "escolas", não se deve construir uma síntese, mas entender a racionalidade dos diferentes pontos de vista.

Dr. Peter Fonagy - A noção de causalidade mental ou determinismo psíquico; a predominância dos processos inconscientes sobre os conscientes; o papel crucial da experiência precoce - incluindo as mais iniciais, talvez mesmo as intra-uterinas - no estabelecimento dos padrões de funcionamento mental; a centralidade da relação mãe-bebê; o valor de uma mente tentando compreender a mente alheia, nos seus aspectos conscientes e inconscientes, possibilitando ajudá-la a sobrepujar as complexidades da adaptação interna e externa; a centralidade da biologia das emoções na organização do psiquismo humano; o papel

dos relacionamentos gerando mecanismos mentais, através dos quais o "self" possa compreender suas próprias experiências mentais.

Dra. Phyllis Tyson - Conceitos como motivação inconsciente, o papel dos afetos no funcionamento psíquico, relações de objeto, multideterminação. Acredito que a lista é muito longa.

Dra. Paulina Kernberg - O fenômeno do inconsciente, a transferência e suas expressões, os mecanismos de defesa, a teoria das pulsões, o conceito de identificação. Estes são alguns dos alicerces que serão levados para o próximo século.



Dr. Otto Kernberg - Acredito que aqueles que eu mencionei através dos nomes dos autores representativos na primeira questão sejam os componentes dos desenvolvimentos teóricos no futuro próximo.



Dr. Juan Francisco Jordan Moore - A teoria do inconsciente dinâmico, os processos primário e secundário, a importância da experiência com os objetos primários na emergência da mente, a teoria da transferência e contratransferência, a intersubjetividade da situação analítica.

Comissão

Memória

No dia 9 de junho passado, a Comissão de Memória foi gentilmente recebida pelo Dr. José Maria Santiago Wagner e sua esposa, para uma entrevista a respeito das origens da nossa Sociedade. Durante quase duas horas, o Dr. Wagner nos deu seu rico depoimento, do qual dois aspectos devem ser assinalados. O primeiro é a importância do Dr. Celestino Prunes na divulgação das idéias psicanalíticas no nosso meio e na aglutinação das pessoas interessadas em torno dessas idéias. Conta-nos o Dr. Wagner que, mesmo antes de formar-se psicanalista, o Dr. Celestino já pregava a psicanálise em suas aulas na Faculdade de Medicina, preparando o terreno no qual, mais tarde, junto com outros pioneiros, seria criada a SPPA. O segundo trata da importância do Dr. José Lemmertz no início do movimento psicanalítico em Porto

Alegre, apesar do seu ulterior afastamento da Sociedade. O Dr. Wagner nos dá o seu depoimento a respeito de algumas razões pelas quais, no seu entender, ocorreu esse afastamento. Uma curiosidade surgida nesta entrevista diz respeito à participação da cidade de Quaraí na psicanálise do Rio Grande do Sul, haja visto que, de lá são naturais pessoas como Martim Gomes, um dos primeiros, na década de trinta, a publicar trabalhos psicanalíticos; o Dr. Dyonélio Machado, que traduziu "Elementos de Psicanálise", de Edoardo Weiss; o próprio Dr. José Maria Santiago Wagner, o Dr. Celestino Prunes e o Dr. Cyro Martins. A transcrição da entrevista se encontra à disposição na biblioteca da SPPA.

No dia 23 de agosto, a Comissão realizou uma entrevista em vídeo com a Sra. Irma Ângela Manassero, na qual ela concede um depoimento, des-

de o ponto de vista da Secretaria Executiva, do seu acompanhamento durante 34 anos a respeito da evolução e crescimento da Sociedade. Conta-nos a Sra. Irma que, vinda da Faculdade de Medicina para ficar dois meses, está até hoje na Sociedade. A Comissão de Memória está fazendo um levantamento procurando relacionar todas as turmas que iniciaram formação na Sociedade, desde o seu início. O passo seguinte pretende ser o de obter fotografias de cada um dos componentes de cada turma e, após, uma relação dos trabalhos apresentados durante os seminários, para Membro Associado e para Membro Efetivo. A Comissão crê que, desta forma, é possível facilitar o acesso à produção científica de nossos candidatos e membros. O Dr. Jair Knijnik passou a fazer parte da Comissão de Memória, a partir de julho do ano corrente.

Candidatos

Empossada em assembléia no dia 14 de junho, a atual diretoria da Associação dos Candidatos (Flavia Costa, presidente; Anna Luiza Kauffmann, secretária e David Bergmann, tesoureiro), vem implementando o plano de trabalho proposto, cuja palavra-chave é "integração".

Integração entre os candidatos de todas as etapas da formação com o Instituto e com a SPPA e também com a ABC, OCAL e IPSO. Nesse sentido, o IX pré-Congresso da OCAL, em Gramado, constituiu-se em um momento privilegiado para

o contato com colegas de outros estados do Brasil e da América Latina. Evidenciou-se, além das afinidades decorrentes de nossa condição de candidatos, uma marcante sintonia na forma coerente e madura em que transcorreram as discussões.

O Simpósio Anual dos Candidatos, principal atividade científica da Associação, ficou transferido para o mês de abril de 2001 e já estão em curso gestões preliminares para assegurar-lhe o pleno êxito. A proposta de criação de um Clube de Revista, para dis-

cussão de temas de atualidade em psicanálise e áreas afins, teve grande aceitação por parte dos colegas. A primeira reunião ocorrerá dia 26 de outubro.

Nessa ocasião, estará conosco, prestigiando a iniciativa, o diretor do Instituto, Dr. Luiz Carlos Mabilde. Oportunamente, será encaminhada correspondência com maiores detalhes dessa atividade.

A diretoria sente-se estimulada pelo clima de entusiasmo e colaboração que vem encontrando entre os colegas.

Centro de Triagem e Encaminhamento Psicanalítico

É com satisfação que informamos o início de nosso programa de avaliação de pacientes para atendimento psicanalítico, na sede de nossa Sociedade, com a colaboração de um grupo de avaliadores, composto pelos seguintes colegas: Beatriz Chwartzmann, Carlos Augusto Ferrari Filho, David Bergmann; Karem Cainelli, Leonor Brandão, Margot Aguzzoli, Maria de Fátima

Freitas, Maria Luisa Oliveira; Mazlowa Heck, Rosaura Lambert e Suzana Fortes. Durante o mês de agosto, realizamos um total de 14 avaliações, incluindo as de crianças, adolescentes e adultos.

Estamos também ultimando o convênio com a Caixa de Assistência dos Advogados do Rio Grande do Sul e, brevemente, estaremos oferecendo esta possibilidade de atendimento para os candidatos que desejarem credenciar-se.

Finalmente, cabe acrescentar que, durante a realização dos Congressos de Psicanálise da FEPAL e do Congresso de Pesquisa, tivemos reuniões com colegas de outros Centros de Avaliação e Atendimento da América Latina, e também com o Dr. Peter Fonagy, os quais nos deram valiosas sugestões, que estamos planejando adotar logo que for possível.

Relatório das atividades

Dando seguimento ao Ciclo de Estudos Contínuos 1999/2000, iniciado no ano anterior com seminários coordenados pelos Drs. Antonio Carlos Pires e Sérgio Lewkowicz, compareceu à Florianópolis o Dr. Raul Hartke, que assumiu o cargo de coordenador das atividades científicas do CEPSC junto à SPPA. Dr. Raul seguiu os estudos sobre Intersubjetividade e Teoria do Campo Analítico, para o Grupo I, e Interpretação em Psicoterapia para o Grupo II. Em abril, foi apresentado, para ambos os grupos, o trabalho "Níveis de interpretação em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica" pelo seu autor. Nos encontros seguintes, apresentaram trabalhos de introdução à discussão as psicólogas Thaís Belloc e Maria Helena Moraes e dr. Eduardo Collares, no Grupo I, psicólogas Cíntia Menezes Raizer, Anne Maria Pflüger, Liliane Falanga e dr. José Augusto dos Santos, no Grupo II. Levaram casos para supervisão coletiva os colegas Mabel Franco Pinto e

Adriana Lunardelli, respectivamente aos Grupos I e II.

Neste ano, iniciamos a elaboração do Curso de Formação em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica, em parceria com a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre. A Comissão encarregada da sistematização do mesmo ficou a cargo das colegas Ana Julia Menucci, Ana Maria Michels, Beatriz Molinos, Maria Helena Moraes e Néli Telles D'Ajello, além da Diretoria do CEPSC, que manteve algumas reuniões com a Diretoria da SPPA, para acerto dos detalhes.

Em 26 de agosto, teve início o primeiro seminário do Curso de Formação, com um total de 15 inscitos. O Curso foi elaborado para ter 480 horas/aula, distribuídas ao longo de três anos de atividades quinzenais (seminários teóricos, teoria da técnica e supervisão coletiva), além de cinquenta horas de supervisão individual obrigatória. Os seminários quinzenais ficaram a cargo de professores da SPPA (Drs. Mauro Gus e Raul Hartke, para o

primeiro semestre).

As supervisões individuais dos alunos (obrigatórias a partir do segundo ano de curso) serão de responsabilidade do grupo de supervisores locais, quais sejam: Ana Júlia Menucci, Ana Maria Michels, Beatriz Molinos, Fabio Lopes, Maria Helena Moraes e Néli Telles D'Ajello.

A partir do segundo semestre, foi modificada a sistemática dos grupos de estudos, além de ter início um grupo de estudos exclusivo para os supervisores.

Está em pleno andamento a organização da III Jornada do CEPSC. Já estão confirmadas as presenças dos psicanalistas Drs. Antonio Carlos Pires, Raul Hartke, Sérgio Lewkowicz e Romualdo Romanowski, além da participação do psicanalista paulista Elías Mallet da Rocha Barros. O tema central, Relação Terapêutica, permitirá que sejam discutidos os trabalhos apresentados ao longo do Ciclo de estudos, além de importantes conferências ministradas pelos convidados especiais.

Internacional

Casa de Delegados da IPA

O Dr. Luiz Carlos Mabilde-representante latino-americano na Casa de Delegados informa que, nos dias 27, 28 e 29 de julho do corrente ano, em Brighton - Inglaterra, foram realizadas as tradicionais reuniões semestrais dessa importante estrutura da IPA.

As reuniões comportam os 27 membros da Casa, isto é, 9 membros por cada das três regiões geográficas da IPA (Europa, Estados Unidos e América Latina), sendo dirigidas por um coordenador, escolhido anualmente pela própria Casa, obedecido o critério de rotatividade entre as três regiões.

As discussões e tomadas de decisões ocuparam todo o tempo disponível (das 9h até as 17h) dos três dias.

Os principais assuntos foram discutidos:

1) Relatórios dos delegados a respeito de suas respectivas regiões: tiveram ênfase as repercussões do "SAM Report III" nas regiões.

2) Reunião da Casa com os Presidentes das Sociedades em Nice: aprovada e foi escolhida a data de 24/07/01.

3) Discussão sobre a Re-estruturação da IPA (SAM Report III): a Casa decidiu enviar ao "SAM Committee" um novo conjunto de sugestões, sob a forma de relatório.

4) IPSO: foi enviado um projeto da IPSO para consideração pela Casa.

5) Relatórios dos representantes da Casa no Comitê executivo da IPA.

6) Comparecimento dos Drs. Kernberg e Tyson para responder questões por parte dos delegados.

7) Visita dos Drs. Dalwijk, Eizirik (ex-coordenadores da Casa) e Inga Villareal (coordenadora do SAM Committee), para seguimento da discussão sobre o projeto de reestruturação da IPA.

8) Discussão sobre a distância existente entre os membros da IPA e seu governo central: um padrão de identificação?

9) Visita e discussão sobre as finanças da IPA com o Dr. Moisés Lemlij, tesoureiro da IPA.

10) Local e datas das próximas reuniões da Casa de Delegados: Puerto Vallarta, México, 4, 5 e 6 de janeiro de 2001.

Projeto de Reestruturação da IPA

Este Comitê é formado por três membros do Comitê Executivo da IPA (Sara Zac de Filc, Peter Fonagy e David Sachs), três membros da Casa de Delegados (Jon Meyer, Luiz Carlos Mabilde e Svene Varvin), pelo secretário da IPA (Robert Tyson) e pela Presidente deste Comitê (Inga Villareal). Este grupo vem trabalhando, desde outubro de 1998, com o objetivo de conceber um projeto de reorganização da estrutura da IPA, capaz de torná-la um organismo mais ágil, mais representativo e mais econômico. Até o presente momento, já foram elaborados três relatórios oficiais do Comitê (SAM I, II e III), os quais foram devidamente distribuídos e discutidos por todos os membros da IPA. Muitas sugestões vindas de fora do Comitê foram incorporadas ao projeto inicial, o qual foi se modificando sob a forma de seus sucessores.

Recentemente, em julho em Brighton - Inglaterra, o Comitê procedeu a uma última discussão sobre o SAM III, na qual foram consideradas novas contribuições oriundas de vários segmentos (Casa de delegados, etc...)

Assim sendo, em outubro, estará circulando o SAM IV, que é a edição final deste projeto e que será apresentada em janeiro de 2001, em Puerto Vallarta, ao Comitê Executivo, Casa de Delegados, a fim de ser aprovado o "FINAL SAM", versão esta que será enviada a todos os membros da IPA para votação. O resultado final será anunciado em Nice, em julho de 2001.

Comissões

Crianças e Adolescentes

Todas as atividades desenvolvidas ultimamente foram relativas à organização do IV Congresso de Psicanálise de Crianças e Adolescentes, não só no planejamento das diversas atividades como também nas comissões onde os colegas foram incansáveis nas tarefas propostas pela diretoria da FEPAL. A todos,

o nosso muito obrigado pelo empenho e dedicação. Nos diversos contatos feitos com colegas de outras Sociedades, pensamos algumas atividades para o próximo ano que serão discutidas na próxima reunião desta comissão e levadas à diretoria científica da SPPA, visando futuros intercâmbios na área de Psicanálise da Infância e Adolescente.

Convite

Dra. Maria Geraldina Viçosa, nossa colega, foi convidada pelo Ministério da Saúde, através do Departamento de Saúde do Adolescente, para participar da elaboração de um programa de atendimento do adolescente em nível nacional.

II Diálogo Latino-Americano intergeracional entre mulheres analistas

Com o tema "*Las cuatro estaciones de la vida de la mujer: infancia, adolescencia, adultez y edad mayor*", será realizado na cidade de Monterrey, México, nos dias 1, 2

e 3 de fevereiro de 2001 o II Diálogo Latino-americano intergeracional entre mulheres analistas. O evento terá conferências, trabalhos livres e painéis de discussão e está aberto a todos os

membros das associações psicanalíticas latino-americanas. Maiores informações com a coordenadora do comitê, Dra. Laura Achard Arrosa.

e-mail: lachard@prodigy.net.mx

Revista

Nossa Revista nos próximos números vai trazer muitas novidades a vocês. A começar por uma Seção Especial onde estaremos republicando os quatro últimos artigos escrito por Bion um pouco antes de sua morte, cada um deles acompanhado de dois comentários de colegas daqui e do exterior. A cada número da Revista teremos dois destes artigos. Além disso teremos o privilégio de publicar "Os Seminários de Paris", proferidos por Bion em 1978, e que até hoje não tiveram publicação, quer em língua inglesa, quer em português, com a anuência da Sra. Francesca Bion, que muito gentilmente atendeu nossa solicitação. E isto é só o começo. Após a Seção Bion, estamos planejando uma outra

Seção especial para introduzir o pensamento de Lacan, para a qual já contamos com a colaboração do Dr. Rômulo Lander.

Aguardem nos próximos números também os "Debates", que nossa equipe realizou em Gramado, durante o último Congresso da FEPAL. Um deles, reunindo destacados representantes da Psicanálise latino-americana, discutindo o tema do próximo Congresso da IPA, "Psicanálise, seu método e suas aplicações". O outro, reunindo dois eminentes pensadores atuais da psicanálise, Roy Schafer e Jorge Ahumada, versando sobre hermenêutica e determinismo.

Participamos também do Workshop de Editores Latino-americanos que ocorreu no Congresso e recebemos vários trabalhos para serem publicados em

nossa Revista.

Nossa equipe trabalhou incessantemente durante o Congresso, e várias entrevistas foram realizadas para serem após publicadas: Rômulo Lander que nos falou sobre Lacan; o casal Tyson, sobre a psicanálise americana; Edna Vilete, sobre observação de bebês e Winnicott e Rodolfo Urribarri, sobre infância e adolescência.

Como podem constatar, nosso entusiasmo é grande e esperamos poder contar com a colaboração de todos vocês, para quem esta revista é feita, no sentido de continuarem a nos encaminhar seus trabalhos e suas sugestões, para que tenhamos uma revista cada vez melhor.

Dra. Jussara Dal Zot
co-editora

ABP realiza congresso em São Paulo

OXVIII Congresso Brasileiro de Psicanálise será realizado em São Paulo, de 5 a 8 de setembro de 2001, tendo como tema "O futuro da psicanálise: das construções

teóricas às evidências terapêuticas". De acordo com a diretora científica da ABP, Myrna Pia Favilli, o objetivo é abranger um largo arco de idéias que abordem desde as diversidades e

confluências teóricas até as clínicas atuais, refletindo sobre as evidências terapêuticas específicas da psicanálise, e que passam, evidentemente, pelo que chamamos de relação analítica.

Memória Resgatada

Primeiras publicações psicanalíticas no Estado

O trabalho mais antigo relacionado com psicanálise e produzido no nosso meio de que temos notícia agora é a "These inaugural" de João César de Castro, datada de 1925 e intitulada "A concepção freudiana das psychoneuroses", apresentada na Faculdade de Medicina, época em que o Dr. Luiz Guedes fazia parte da cadeira de "Clínica Psiquiátrica".

A referência foi obtida através dos escritos de Hanne Stubbe, psicólogo alemão da Universidade de Colônia, que trabalhou no Brasil e produziu dois livros de caráter historiográfico: "Sigmund Freud nos trópicos - sobre a pré-história da psicanálise no Brasil" (Colônia, 1997) e "História da Psicologia no Brasil" (Berlim, 1987). Estes livros contêm valiosas informações a respeito da História da Psicanálise no Rio Grande do Sul.

Já na década de 30, Martim Gomes, professor

de Ginecologia da Faculdade de Medicina proferiu uma aula inaugural onde a psicanálise foi apresentada quanto às suas relações com a Medicina, além de escrever artigos sobre temas psicanalíticos e livros como "Le Rêve et la Sélection des Idées", "Ensaio de Uma Theoria Sobre o Mechanismo Physiologico da Associação das Idéias" e "A Creação Esthetica e a Psychanalyse".

Consta que de conferências ministradas por Martim Gomes, os pré-universitários Cyro Martins e Mário Martins eram participantes. Igualmente, na década de 30, Dionélio Machado, escritor e psiquiatra, além de utilizar conhecimentos psicanalíticos no ensino da Clínica Psiquiátrica, traduziu a obra

"Elementos de Psicanálise", de Edoardo Weiss. A ilustração mostra a capa do livro "A criação esthetica e a psychanalyse" de Martim Gomes, editado pela Globo em 1930.

Um exemplar, gentilmente cedido pelo Dr. José Maria Santiago Wagner, se encontra à disposição em nossa biblioteca.

SPPA

